



Trabalhadores da Cerej aprovam ACT 2024/2025
Página 2



Intercel e Intersul apoiam greve de trabalhadores da Casan
Página 3



#CELESCPÚBLICA

Guerreiros além-fronteiras!

TRABALHADORES DA CELESC PÚBLICA SÃO RECONHECIDOS PELO EXCELENTE TRABALHO DE AJUDA E RESTABELECIMENTO DA ENERGIA NO RIO GRANDE DO SUL



Imagens: reprodução @intercel.sc

Ganhou repercussão nas redes sociais e na TV o vídeo dos empregados da Celesc que foram deslocados ao Rio Grande do Sul para auxiliar no restabelecimento da energia elétrica em municípios afetados pelas terríveis enchentes do mês passado. Nas imagens, trabalhadores da empresa pública se deslocam ao estado vizinho na BR 101 em camionetes 4x4 com cesto aéreo. Já no Rio Grande do Sul, trafegam por estradas alagadas e uma comemoração muito grande é realizada pelos moradores no momento da volta da energia elétrica. No bairro Serraria, em Porto Alegre, onde pelo menos 8.000 pessoas estavam sem energia, uma moradora abraça um trabalhador da Celesc e agradece emocionada: "24 dias sem luz!". Ao fundo, vizinhos gritavam: "viva os catarinenses!", "viva os gaúchos de SC", "viva SC", "viva a Celesc".

Os trabalhadores da Celesc, experientes em recompor a energia em tempo recorde em diversas catástrofes climáticas pelo estado, fazem bonito também **além das 'fronteiras' de Santa Catarina.**

O vídeo, compartilhado pelas redes sociais da Intercel e de diversos celesquianos estado afora, ganhou destaque em um programa da TV Record e foi republicado por personalidades, como o ex-Ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República e do Trabalho e Previdência Social no governo Dilma Rousseff e ex vice-governador do Rio Grande do Sul, Miguel Rossetto. O político, hoje deputado estadual, enalteceu o trabalho dos celesquianos e lembrou que "a CEEE Equatorial, **privatizada, não tem nem trabalhadores suficientes** para garantir o fornecimento de energia de áreas não alagadas..."

É esse trabalho bem feito, que sempre foi a marca dos celesquianos, que está **ameaçado** pela atual política de desmonte da empresa. Não contratar novos empregados, especialmente na linha de frente, pode comprometer os serviços aos catarinenses e inviabilizar um serviço ágil de recuperação da rede em casos de catástrofes extremas.

Parabéns aos celesquianos! Viva a Celesc Pública!

ACT 2024/2026 da Eletrobras: CNE encaminha pela rejeição da proposta da empresa

Após cinco rodadas de negociação bastante difíceis, o Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE) recebeu em 28 de maio a proposta da Eletrobras para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2024/2026.

As intersindicais e os sindicatos de todo o Brasil analisaram a proposta em conjunto e, compreendendo que ela não atende aos anseios da categoria, decidiram encaminhar pela sua **REJEIÇÃO**, vinculada à aprovação de uma nova contraproposta, juntamente com a reabertura da mesa de negociação e um indicativo de **greve a partir de segunda-feira, 10 de junho**, caso as negociações não sejam reabertas.

O CNE destaca que a proposta, além de não repor sequer a inflação nos dois anos de vigência do Acordo para a grande maioria dos trabalhadores, divide a categoria e impõe aos sindicatos dar autorização para a empresa reduzir salários e negociar individualmente com os trabalhadores. Não podemos permitir divisão dos trabalhadores e trabalhadoras, nem as demissões arbitrárias da empresa. Na atual proposta, a empresa definirá quem sai, o que cria uma situação de enorme insegurança para toda a categoria. Cabe destacar que a Eletrobras não acatou a figura do Plano de Demissão Voluntária (PDV).

Para o Coletivo, a proposta pautada na redução do quadro certamente afetará o sistema elétrico como um todo, uma vez que a empresa estaria abrindo mão de um quadro técnico altamente qualificado. Assim, a ideia de rejeitar a proposta e reabrir a mesa de negociação visa garantir uma proposta justa e segura para a categoria e, consequentemente, para o sistema elétrico nacional. Caso a empresa não reabra a negociação, será solicitada a mediação do Tribunal Superior do Trabalho.

Os sindicatos que compõem o CNE - o que inclui a Intersul - fazem nessa semana (03 a 07 de junho) as Assembleias com a categoria para decidir se aceitam ou rejeitam a proposta da Eletrobras. Até o fechamento dessa edição, as Assembleias ainda não tinham sido encerradas.

Contraproposta ao ACT 2024/2025 é aprovada pela categoria

Fechamento do Acordo trouxe avanços para a categoria

Na quarta-feira, 29 de maio, foi **aprovada** pela categoria a contraproposta da CEREJ ao Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2025.

A negociação da pauta de reivindicações de trabalhadores/as da CEREJ nesse ano passou por duas reuniões presenciais (em 22 de abril e em 15 de maio), onde ficou clara, **desde o início**, a dificuldade em contratar novas cláusulas. A proposta inicial da empresa era a reposição do IPCA pleno (3,69%) e ganho real de 1%, totalizando um reajuste de **4,69%** em todas as cláusulas econômicas, sem contratar mais nada da pauta de reivindicações construída pelos trabalhadores.

O Sinergia fez assembleias para apreciação da contraproposta ao ACT com indicativo de rejeição e a categoria acatou o indicativo por ampla maioria. A expectativa era que, na rodada de negociação seguinte, a direção da cooperativa apresentasse uma contraproposta contemplando algumas das cláusulas novas sugeridas pelos trabalhadores em assembleias. Ocorre que, mais uma vez, a comissão de negociação que representava a empresa comunicou que não tinha nada a oferecer além da reposição nas cláusulas financeiras. Nesse momento, os dirigentes sindicais argumentaram que, dessa forma, continuava o impasse e se levou para assembleia com a categoria, a tendência seria de nova rejeição.

Em 20 de maio, o Sinergia recebeu da comissão de negociação uma nova proposta, onde a empresa, além de aplicar o reajuste salarial de **7,21%** em todas as cláusulas econômicas, concordava em atender o pedido de alteração da cláusula 09 – Salário Substituição e a criação da Cláusula de Acúmulo de Função, em que o

trabalhador que realiza acumuladamente a atividade de outro empregado por um período superior a dez dias, fica assegurado ao trabalhador que acumulou a respectiva função um acréscimo salarial equivalente a cem por cento de seu salário base, enquanto perdurar a acumulação de função. Cabe destacar que para o trabalhador ser beneficiado com essas duas cláusulas, terá que assinar o Termo de Designação para Substituição Temporária e o Termo de Designação para Acúmulo de Função Temporária.

De acordo com o dirigente sindical Carlos Alberto de Souza, o Sinergia levou indicativo de aprovação da contraproposta para a assembleia por entender que “fizemos tudo o que podia ser feito em mesa de negociação para avançarmos ainda mais na proposta da empresa. Consideramos que o trabalho realizado pelos dirigentes do Sinergia, em conjunto com a Advocacia Garcez e a assessoria econômica do DIEESE, tem sido fundamental para aumentar as conquistas, evitar a tentativa da direção da empresa em retirar cláusulas do ACT e termos assinado Acordos Coletivos com frequência com ganho real nas cláusulas financeiras, como foi o desse ano - onde trabalhadores/as da CEREJ tiveram **ganho real de 3,52%** numa inflação de 3,69%”. Carlos conclui, fazendo um apelo aos empregados da CEREJ: “encerramos mais um processo de negociação com um convite a trabalhadores e trabalhadoras da CEREJ para que **se filiem ao Sinergia**, de modo a fortalecer cada vez mais o seu sindicato e, assim, conquistarmos melhores condições de trabalho”.

A assinatura do Acordo Coletivo 2024/2025 na CEREJ deve ocorrer ainda no mês de junho.

Representantes de base tomam posse

Eleitos(as) atuarão na CEREJ, Celesc e CGT Eletrosul na Grande Florianópolis



Representantes Sindicais de Base do Sinergia na CEREJ, Celesc e CGT Eletrosul na Grande Florianópolis tomaram posse em 27 de maio. A cerimônia foi realizada na sede do sindicato, no centro da capital.

De acordo com o Coordenador Geral do Sinergia, Tiago Vergara, que deu as boas vindas aos recém eleitos, “tivemos uma boa renovação nos quadros de Re-

presentantes de base, o que é muito positivo. Chegaram pessoas novas em idade, em tempo de empresa, mas também colegas que estão há muitos anos nas empresas de energia e que somente agora tiveram disposição para atuar na linha de frente. Agradecemos aos eleitos e também aos Representantes de Base que concluíram seu mandato em 27 de maio”.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

APC celebra 40 anos

A Associação dos Profissionais da Celesc - APC convida a categoria para a comemoração de seus 40 anos. O evento ocorrerá em **11 de junho**, a partir das **13h30**, no **auditório Milan**

Milasch, na Administração Central da Celesc. Na programação do evento, homenagens aos ex-presidentes da APC, coquetel e palestra do geógrafo e professor Harryson Luiz da Silva, da UFSC, com o tema “O Impacto da Inteligência Artificial no Setor Elétrico”.



Foz do Chapecó: categoria aprova contraproposta ao ACT 2024/2025

Em assembleia realizada na segunda-feira, 3 de junho, trabalhadoras e trabalhadores da Foz do Chapecó Energia S/A **aprovaram por unanimidade** a contraproposta apresentada pela empresa à pauta de reivindicações ao ACT 2024/2026. Na avaliação de trabalhadores e dirigentes sindicais presentes na assembleia, os avanços conquistados foram fruto do envolvimento da categoria e do bom momento na geração de energia. O dirigente do Sinergia Mario Jorge Maia afirmou que “pelo balanço positivo publicado pela empresa, poderíamos alcançar um melhor resultado. Porém, a diretoria não aceitou as argumentações. Fica o registro que o lucro produzido pela classe trabalhadora não deve ser somente do patrão, e sim dividido com aqueles e aquelas que o produzem”. A diretoria do Sinergia agradece a participação da categoria no processo de negociação.

Intercel pede reunião sobre situação do atendimento na Celesc

Na segunda-feira, 3 de junho, o Sinergia pediu à Direção da Celesc **mais uma reunião** para tratar das condições de trabalho de atendentes comerciais na empresa. Mais de um mês após a implantação do programa SAP-HANNA, atendentes comerciais em todo o estado seguem

com dificuldades com o sistema e com a impaciência de consumidores por conta da demora para conseguir efetuar transações simples via aplicativo ou site - na imagem acima, a fila de consumidores **do lado de fora** da loja do centro de Florianópolis, cena que se tornou cotidiana em vários municípios. A Coordenadora da Intercel, Caroline Borba, afirmou em vídeo postado no instagram @intercel.sc que a comunicação externa melhorou, mas as lojas continuam cheias e os trabalhadores estão esgotados e inseguros: “precisamos de soluções mais práticas e efetivas”. A Celesc respondeu à correspondência da Intercel nessa terça-feira, dia 4, indicando uma reunião com os sindicatos na quarta-feira, dia 5, pela manhã.



Simple assim...

Categoria afirma que ações de Diretor de Distribuição têm semelhanças com personagens da história de Pinóquio

A administração da Celesc segue a trilha dos contos de fadas e histórias infantis: de Alice no País das Maravilhas à peixinha Dory em Procurando Nemo, passando por Pinóquio, o boneco de madeira cujo nariz crescia ao contar uma mentira, tudo muito **simple assim**.

No ambiente corporativo, comparar personagens icônicos muitas vezes revela verdades DESCONFORTÁVEIS. No caso do Diretor de Distribuição da Celesc, a figura de Pinóquio se torna relevante ao examinarmos as promessas feitas durante a candidatura para a Diretoria Comercial e seu comportamento atual.

Em um passado recente, o Diretor visitou diversas localidades, prometendo mudanças positivas e comprometendo-se com a valorização dos celesquianos e a manutenção da Celesc como empresa pública. Seu lema “simple assim” ecoava em cada discurso, assegurando uma gestão com ações fortes e efetivas.

Porém, após assumir a Diretoria de Distribuição por indicação de políticos e tendo em suas mãos o maior orçamento da Celesc, as promessas parecem ter sido deixadas de lado e os compromissos feitos com os trabalhadores e a manutenção da Celesc Pública foram esquecidos. A realidade contrasta com o discurso recente. Os celesquianos, que depositaram sua confiança e esperança nas palavras do Diretor, estão desapontados e se sentem desvalorizados.

Atualmente, parece que há mais ênfase nos interesses individuais do que no bem-estar coletivo e na missão da Celesc como patrimônio da sociedade catarinense. O Diretor de Distribuição, ao longo de sua jornada marcada por promessas não cumpridas e compromissos esquecidos, lem-

bra diversos personagens icônicos da história de Pinóquio, cada um representando diferentes facetas desse percurso.



Gepeto e Suas Promessas Ilusórias: assim como Gepeto prometeu uma vida melhor para Pinóquio ao construí-lo, o Diretor fez grandes promessas aos trabalhadores da Celesc durante a campanha para a Diretoria Comercial. No entanto, à semelhança da marionete de madeira, as promessas do

Diretor parecem apenas ilusões passageiras.

Grilo Falante e a Consciência Ignorada: como o Grilo Falante, que representa a consciência de Pinóquio, muitos alertaram o Diretor sobre a importância de cumprir suas palavras e compromissos. Contudo, tal qual o personagem mencionado, o Diretor parece ignorar esses avisos e se perder em seus interesses.

O Gato e a Raposa e as Falsas Promessas: à medida que o Diretor se distancia das promessas, passa a se assemelhar à dupla traçoeira do Gato e da Raposa, que enganaram Pinóquio com falsas esperanças de riqueza e renome. As promessas vazias do Diretor enganaram os trabalhadores, deixando-os desiludidos e desvalorizados da mesma forma, com pautas importantes em que o Diretor se sentiu DESCONFORTÁVEL em votar favorável por recurso que atenderia aos celesquianos.

O Monstro do Mar e as Consequências da Distorção da Verdade: em última análise, o Diretor enfrenta as repercussões de suas ações, assim como Pinóquio encarou o Monstro do Mar por causa de suas mentiras e falsidades. O ato de prometer e não cumprir compromissos tem um custo, e o Diretor está diante desse mar turbulento de desconfiança e insatisfação.

Nesse cenário, a narrativa de Pinóquio serve como um espelho para ponderar sobre a importância das promessas feitas. O Diretor de Distribuição, juntamente com os demais Diretores da casa, encaram o obstáculo de restaurar suas reputações, reconquistar a confiança dos trabalhadores e reafirmar o compromisso com os valores que a Celesc apresenta para a sociedade catarinense.

Intercel e Intersul prestam apoio em greve na Casan

Dirigentes sindicais participam da luta por direitos e pelo fortalecimento da empresa pública de água e saneamento



Trabalhadores da Casan iniciaram uma greve nessa terça-feira, 4 de junho. Conforme divulgado no fim da matéria da edição 1607 do jornal Linha Viva, a greve marcada para começar em 22 de maio foi adiada após uma reunião de negociação entre o Sintaema (sindicato que representa a categoria em Santa Catarina) e a direção da empresa. A negociação foi muito ruim e foi precedida de uma nova reunião mediada pelo Tribunal Regional do Trabalho - que também foi infrutífera. Após paralisações de um dia seguidas e o adiamento da greve para **tentar compor o Acordo Coletivo de Trabalho de uma maneira que prejudicasse menos a população**, a categoria se viu obrigada a cruzar os braços nos portões da empresa por tempo indeterminado.

Dentre as decisões arbitrárias da direção da companhia que levaram ao movimento de greve, foram suspensas as



liberações de todos os dirigentes sindicais, cortadas as possibilidades de ajuda de custos para cursos superiores à parte da categoria e mudanças na jornada de trabalho que prejudicam os trabalhadores. Além disso, a diretoria da empresa tenta fazer modificações na cláusula de gratificação natalina, também de forma menos benéfica aos empregados.

Assim como na Celesc, a falta de contratações de novos trabalhadores, terceirizações sem fim e o risco de precarização dos serviços à população também preocupam a categoria. Diante de quadro tão parecido, Intercel e Intersul se reuniram e decidiram apoiar o movimento grevista. Dirigentes dos sindicatos de eletricitários participaram nessa terça-feira da greve na Casan na Grande Florianópolis e em municípios da região oeste. De acordo com a Coordenadora



da Intercel, Caroline Borba, “é fundamental que apoiemos esse movimento. O governador Jorginho Mello (PL) prometeu durante a campanha manter Celesc e Casan públicas, mas, para isso, é necessário fortalecer essas empresas, contratando número de empregados suficiente, dando condições dignas de trabalho e respeitando os direitos conquistados ao longo dos anos”. Já para o dirigente do Sinergia Lucas Henrique da Silva, a motivação para a presença no ato é “prestar solidariedade aos empregados da Casan, entendendo que essa é uma empresa irmã da Celesc e que muitos dos problemas que eles estão enfrentando hoje poderão ser replicados na Celesc muito em breve”.

Até o fechamento dessa edição do Linha Viva, na noite de terça-feira, a direção da companhia não havia chamado o sindicato para dialogar e oferecer uma nova proposta.



Você sabe o que significa LGBTQ+?

No mês de junho, o jornal Linha Viva explica o significado de cada letra da sigla



Durante o mês de junho, todas as páginas 4 do Linha Viva serão destinadas às letras da sigla **LGBT+**, como forma de homenagear as pessoas lésbicas, gays, transexuais, travestis ou bissexuais para além do dia 28, que é o dia Internacional do Orgulho LGBTQ+, mas principalmente, como forma de conscientizar pessoas cisgêneras e heterossexuais acerca do que significa cada uma dessas letras. Como serão quatro semanas e quatro edições do Linha Viva em junho, vamos destacar as letras LGBTQ, mas ressaltamos a importância de se entender o restante das siglas - IAPN+ (Intersexos, Assexuais, Pansexuais e Não-Binários).

A primeira sigla do mês LGBTQ é o "L", de **lésbica**. Lésbicas são pessoas identificadas como mulheres que sentem atração romântica/sexual por outras mulheres.

A principal luta das mulheres lésbicas está relacionada ao patriarcado - e a invisibilidade dos homens. Até pouco tempo atrás, pessoas que se relacionavam com outras do mesmo sexo eram apenas definidas como "gays", mesmo que fossem mulheres. Isso tornava invisível a identidade das mulheres, já que eram sub-representadas pela identidade dos homens.

Outro estigma masculino relacionado pejorativamente às mulheres lésbicas é o termo "sapatão" - utilizado no sentido

de "parecerem homens", por isso precisariam de um sapato maior.

Toda essa necessidade de masculinizar a mulher lésbica surge da heteronormatividade - que masculiniza as pessoas que se relacionam com mulheres, afinal, para os heteros, somente os homens cisgêneros podem amar uma mulher.

Por mais que para muitas pessoas isso seja óbvio, **NUNCA DIGA A UMA MULHER LÉSBICA**: - "Quem é o homem da relação?"; - "Você só é lésbica porque nenhum homem te c*meu direito"; - "Você não sente falta de alguma coisa no sexo?"; - "Que desperdício"; - "Se é para namorar uma mulher tão masculina, porque não um homem de verdade?"

Se você é uma pessoa cisgênera (que se identifica com o sexo biológico) e heterossexual, provavelmente ninguém nunca questionou sua sexualidade ou quando a escolheu. Faça o mesmo com todes: a sexualidade é individual e a vida pessoal de cada um/uma não deveria importar mais do que o caráter.

Visibilize mulheres lésbicas, contrate mulheres lésbicas, leia mulheres lésbicas. Faça a diferença na vida das mulheres lésbicas ao seu redor.



Nota de Solidariedade às vereadoras agredidas em Florianópolis:



Imagens: reprodução @taniamamospsol

Os sindicatos da Intercel e da Intersul se solidarizam com as vereadoras Tânia Ramos e Cíntia Mendonça, da Mandata Coletiva Bem Viver (ambas do PSOL de Florianópolis), que foram impedidas de forma truculenta pela Guarda Municipal de Florianópolis de entregar um abaixo assinado ao prefeito Topazio Neto (PSD), no último sábado (1º/06), durante a inauguração do hospital municipal no prédio do antigo aeroporto da cidade. O abaixo assinado que elas pretendiam entregar ao político era contrário ao fechamento da Unidade de Pronto Atendimento do Sul da Ilha (UPA-Sul), causa que ganhou forte apoio de moradores da região nos últimos meses. Governantes eleitos **democraticamente** pelo povo precisam aprender a receber demandas e reivindicações populares - ainda que não sejam do seu agrado. A atuação da Guarda Municipal, impedindo o acesso das vereadoras ao prefeito e a um espaço público de forma violenta, com spray de pimenta na cara de diversos manifestantes, lembra resquícios